



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE
ALERGIA E
IMUNOLOGIA
PEDIÁTRICA
26 a 28 de março de 2023 São Paulo - SP

26 a 28
DE MARÇO

Centro de Convenções Frei Caneca
R. Frei Caneca, 569 - Consolação, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Acidentes Por Picadas De Abelhas Em Crianças No Brasil: Letalidade E Perspectivas Para A Prevenção Da Anafilaxia (2019-2023).

Autores: RAISSA LIMA DE NOVAIS (FAMEU - FACULDADE DE MEDICINA DE UBERLÂNDIA), LAIS FELICE PEIXOTO (FAMEU - FACULDADE DE MEDICINA DE UBERLÂNDIA), GABRIELY MARTINS SILVA (FAMEU - FACULDADE DE MEDICINA DE UBERLÂNDIA), LETÍCIA MIRANDA UBAGAI (FAMEU - FACULDADE DE MEDICINA DE UBERLÂNDIA), STÉPHANY OLINDA SANDER MAGON LOPES CANÇADO (FAMEU - FACULDADE DE MEDICINA DE UBERLÂNDIA), FERNANDO OLIVEIRA DA SILVA (FAMEU - FACULDADE DE MEDICINA DE UBERLÂNDIA)

Resumo: Acidentes envolvendo picadas de abelhas representam uma preocupação significativa em saúde pública no Brasil, especialmente em crianças, devido à sua maior vulnerabilidade a reações graves. As manifestações clínicas variam desde reações locais até sistêmicas graves, como anafilaxia, que pode ser desencadeada por uma única picada. "Analisar os acidentes pediátricos relacionados a picadas de abelhas no Brasil, com foco na letalidade e no impacto das estratégias de prevenção da anafilaxia. "Estudo epidemiológico com dados secundários do DataSUS (2019 a 2023). Foram analisadas notificações compulsórias de acidentes relacionados à picadas de abelhas, foram utilizados filtros de localização (Brasil), de faixa etária (0 a 9 anos) e os óbitos relacionados ao agravo dessas notificações." A análise temporal revelou um aumento progressivo no número de notificações por picadas de abelhas ao longo dos anos, na faixa etária estudada, totalizando 17.578 casos (119899; =5). A média anual foi de 3.515,6 casos (desvio padrão: 1.116,6). A faixa etária <1 ano apresentou uma média anual de 396,8 notificações (desvio padrão: 92,3), enquanto as faixas 1 a 4 anos e 5 a 9 anos registraram médias anuais de 1.437,4 (desvio padrão: 502,0) e 1.681,4 (desvio padrão: 526,6), respectivamente. Em 2023, observou-se o maior número total de notificações, com 5.070 casos, refletindo um possível aumento na exposição e/ou avanços na vigilância epidemiológica. Apesar do maior número de notificações em crianças mais velhas, os óbitos se concentraram em crianças menores. Entre crianças <1 ano, foram registrados 5 óbitos nos anos estudados (taxa de letalidade de 0,25%). Para a faixa 1 a 5 anos, o número de óbitos total foi 7 (taxa de letalidade de 0,06%), contudo só em 2023 ocorreram 6 óbitos. Já na faixa 6 a 9 anos, embora o número de notificações de acidentes fosse elevado, o número de óbitos total foi 3 (taxa de letalidade de 0,08%). " A letalidade dos acidentes está relacionada principalmente ao choque anafilático, que afeta de forma mais severa crianças menores devido à imaturidade imunológica e maior dificuldade em responder a reações alérgicas graves. No entanto, a baixa letalidade encontrada no estudo sugere duas hipóteses importantes: a maioria dos acidentes pode ter sido de baixa gravidade, com os pais buscando assistência médica o que contribuiu para a captura de informações por meio das notificações compulsórias e os casos foram atendidos de forma ágil e eficaz, prevenindo desfechos mais graves. Esse quadro reforça a necessidade de medidas preventivas direcionadas, como o rápido manejo de reações graves, a ampliação do acesso à epinefrina autoinjetável em locais de difícil acesso e em espaços públicos e campanhas educativas para conscientizar a população sobre a importância da resposta imediata em situações de risco.